BIBLIOTECA PROFESSORA THEREZINHA MARLI NUNES PEREZ: ADAPTANDO UM SISTEMA DE CLASSIFICAÇÃO

SANTOS, Pâmela da Conceição
CORRÊA, Sabrina Simões
SOARES, Juliane Fonseca
GONÇALVES, Renata Braz
pdaconceicaosantos@gmail.com

Evento: Seminário de Extensão
Área do conhecimento: Ciência da Informação - Biblioteconomia

Palavras-chave: Classificação por cores. Sistema de classificação. Biblioteca escolar.

1 INTRODUÇÃO

O projeto “Biblioteca da Escola: Ativar!” iniciou em 2013 com o objetivo de prestar consultoria às bibliotecas escolares do município do Rio Grande. As atividades consistem em organização de acervos, incentivo à leitura e valorização desses espaços. Este resumo pretende apresentar o processo de adaptação do sistema de classificação do acervo de literatura da Biblioteca Professora Therezinha Marli Nunes Perez da Escola Estadual de Ensino Médio Professor Carlos Loréa Pinto, a qual, foi realizada no período de 12/2014 a 04/2015 e contou com a atuação de bolsistas do projeto (duas extensionistas e quatro bolsistas permanência), voluntárias do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), as professoras da FURG vinculadas ao projeto e funcionários da escola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os sistemas de classificação permitem que se agrupem assuntos em classes segundo suas semelhanças, diferenças ou relações através de notações (PIEDADE, 1983, p. 16), possibilitando também a organização física da informação (LANCASTER, 2004, p. 60). A classificação por coaduna com essa ideia. Simão; Schercher e Neves (1993, p.29, *apud* PINHEIRO, 2009, p. 167) afirmam que ao utilizar este tipo de codificação deve-se considerar a definição de uma legenda.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A classificação do acervo de literatura foi pautada no manual “Dinamizando a biblioteca escolar” elaborado pela Secretaria do Estado da Educação no Rio Grande do Sul (SEC). Este sugeria um sistema embasado na Classificação Decimal de Dewey (CDD), aliado a identificação por etiquetas coloridas e ordenação de autor e título através de notações compostas por suas respectivas iniciais de sobrenome e primeira palavra. Mas, verificou-se que este modelo não atenderia a complexidade da representação descritiva diagnosticada no acervo, culminando na sua adaptação. Foi feita uma triagem para identificar e agrupar os títulos por gêneros literários, em seguida o processamento técnico (classificação, etiquetagem, colocação de bolso para empréstimo e carimbagem). Ao fim, os itens foram ordenados nas estantes. As

ações foram intensificadas com a execução de três mutirões.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Mediante a adaptação do manual publicado pela SEC, o acervo foi organizado em diversas coleções apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 – Classificação por cores e códigos

Classe	*Etiqueta colorida*	*Número de classificação*
Literatura Juvenil Estrangeira	Vermelha	J 810
Literatura Juvenil Brasileira	Verde	JB 869
Literatura Geral Estrangeira	Azul e Vermelha	810
Literatura Geral Brasileira	Amarela e Verde	B 869
Literatura Sul-riograndense	Vermelha e Verde	RS 869
Teatro	Azul	890
Literatura infantil – 1º e 2º ano	Verde	I 800
Literatura infantil – 3º e 4º ano	Amarelo	I 800
Literatura infantil – 5º ano	Vermelho	I 800

Conforme o exposto na tabela, foi adotado o sistema de classificação mista, formado por código da CDD e complementado por letras indicativas da coleção aliado à fitas coloridas. As etiquetas alfanuméricas são aplicadas na parte inferior da lombada dos livros e justapostas pelas fitas coloridas. A coleção infantil foi ordenada conforme o critério de série/ano de ensino. Para a triagem dos títulos levou-se em consideração a classificação indicativa do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), quantidade de textos, formatação e a complexidade do conteúdo. Para distinguir esse acervo da literatura juvenil, a etiquetagem colorida foi atribuída à parte superior da lombada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adaptação do sistema de classificação permitiu às extensionistas vivenciarem a complexidade teórica e prática acerca do tratamento de informação no acervo de uma biblioteca escolar. Do ponto de vista técnico, os resultados foram satisfatórios, pois as categorizações e sinalizações estabelecidas conferiram melhor visibilidade acerca das tipologias literárias, o que refletiu na manutenção do acervo e na correta circulação e armazenagem das obras.

REFERÊNCIAS

LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. ver. atual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

PIEDADE, Maria Antonieta Requião. **Introdução à teoria da Classificação**. 2. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Interciência, 1983.

PINHEIRO, Marisa Inês da Silva. Classificação em cores: uma metodologia inovadora na organização das bibliotecas escolares do município de Rondonópolis-MT. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 7, n.1, p.163-179, jul./dez. 2009.